

Por que se mata tanto no Estado?

Especialistas dão suas opiniões sobre as razões que levam o Espírito Santo a ocupar o segundo lugar no ranking nacional de homicídios

Texto: Andréa Nunes
Arte: André Felix

Mesmo com uma população carcerária considerada alta (355 presos por cem mil habitantes, quase o dobro do Rio

de Janeiro, que possui 184 presos por cem mil habitantes), o Estado está no topo do ranking das taxas de homicídios do Brasil, ocupando a 2ª colocação, segundo estudo do Instituto Sangari, reconhecido pelo governo federal como referên-

cia em estudos de violência.

O principal motivo para se matar tanto no Estado, segundo especialistas, é a certeza da impunidade. "É fácil matar no Espírito Santo sem que o crime seja elucidado", analisou o promotor de Justiça e coordenador do centro de apoio criminal do Ministério Público Estadual, Sócrates de Souza.

Os dados corroboram a teoria: segundo um levantamento do Mi-

nistério Público Estadual, 15.550 pessoas foram assassinadas ou sofreram tentativas de homicídio desde o final da década de 80 até 2008. Os inquéritos ficaram em aberto, ou seja, ninguém foi condenado e preso.

A Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) alega que a taxa de homicídios do ano passado no Estado foi a menor dos últimos 14 anos, mas os especialistas ainda

consideram os números altos. Sesp contesta ainda os rankings de violência, alegando que as metodologias não são padronizadas.

Outros motivos apontados para a violência foram a falta de união entre polícias, envolvimento de policiais com o crime e o envolvimento ilegal de policiais na segurança privada, "deixando a segurança pública em segundo plano", argumentou Sócrates de Souza.

OPINIÕES

Impunidade

"A sensação de impunidade é passada para a sociedade. Quando se tem baixos níveis de elucidação de homicídios, isso traz sensação de impunidade, que é um estímulo à criminalidade."



Juiz Carlos Eduardo Ribeiro Lemos, juiz da Vara de Penas Alternativas

Violência

"Para justificar a violência, são diversos fatores. As pessoas matam porque sabem que não vai dar em nada, que depois vão ser soltas. Enquanto houver impunidade, vai continuar complicado."



Evandro Corá, instrutor do Cati/Swat no Brasil e nos Estados Unidos

Desenvolvimento

"O Estado está vivendo uma taxa de crescimento econômico alta. Atrás da riqueza, vem a violência, e o governo não consegue fazer o mesmo crescimento nas suas forças de segurança pública."



Jacymar D. Dalcamini, presidente do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Espírito Santo

Disputa pelo tráfico

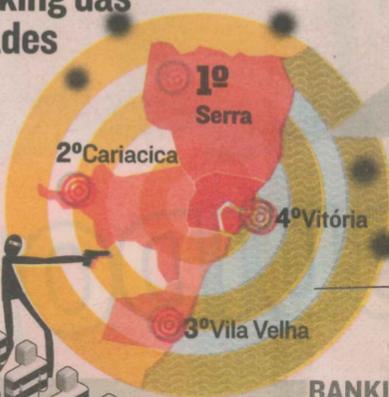
"Também mata-se pelo alto índice de pessoas que praticam tráfico de drogas. De 1999 em diante, tivemos um crescimento do tráfico no Estado, e a disputa por território acontece de forma violenta."



Sócrates de Souza, coordenador do centro de apoio criminal do MP-ES

Os números da violência

Ranking das cidades



67%

de toda a violência cometida no Estado acontece na Região Metropolitana

RANKING POR TAXAS DE HOMICÍDIO EM 100 MIL HABITANTES (2010)

ESTADO	TAXA
1º Alagoas	66,8
2º ESPÍRITO SANTO	50,1
3º Pará	45,9
4º Pernambuco	38,8
5º Amapá	38,7
7º Bahia	37,7
10º Distrito Federal	34,2
17º Rio de Janeiro	26,2
24º Minas Gerais	18,1
25º São Paulo	13,9
27º Santa Catarina (último colocado)	12,9

OBS: Os dados são de um levantamento do Instituto Sangari que leva em conta dados de mortes divulgados pelo Ministério da Saúde.

17%

DOS PRESOS no Estado são condenados por homicídio

Percentual de presos homicidas em outros estados:

São Paulo	9,7%
Rio de Janeiro	2,4%
Minas Gerais	7,7%
Alagoas	25,9%

IMPUNIDADE

São cerca de 15.500 inquéritos em aberto até dezembro de 2008, segundo o Ministério Público. Ou seja, mais de 15.500 pessoas morreram ou sofreram tentativa de homicídio e ninguém foi preso.

740

É O NÚMERO DE FORAGIDOS DA JUSTIÇA

90%

DOS CRIMES SÃO COMETIDOS COM ARMA DE FOGO

25%

DOS MENORES INFRATORES

que cumprem medida de internação respondem por homicídio

Taxa de homicídios

Em 2011, o Estado teve 48,18 assassinatos por cem mil habitantes, menor taxa nos últimos 14 anos. Em 2010, a taxa foi de 52,52. O pico foi em 2009, quando a taxa alcançou 58,33 por cem mil habitantes.

Considerando os últimos 15 anos, a menor taxa foi em 1997: 46,72 mortes por cem mil habitantes.

Vitória de SP

A redução da criminalidade no estado de São Paulo é considerada um exemplo. Desde os anos 90, São Paulo diminuiu os homicídios dolosos (com intenção de matar) em 72%, queda que impediu a morte de mais de 61 mil pessoas, segundo o governo paulista.

Efetivo é insuficiente

Número de policiais caiu ao longo dos anos

ANO	EFETIVO	ANO	EFETIVO
1998	8249	2006	7096
1999	8046	2007	6807
2003	7257	2010	7541
2004	7314	2011	7305
2005	7106	2012	7760 (maio)

FONTE: POLÍCIA MILITAR (PM)

OPINIÕES

Dados questionados

"Enquanto não houver padronização dos dados de segurança pública no Brasil, o Espírito Santo vai continuar como um dos primeiros, porque nosso padrão é transparente, traz aquilo que é a verdade."



Guilherme Pacífico, subsecretário de Estado da Segurança Pública

Homicídio

"O que determina a vontade do agente de cometer um homicídio é a certeza da impunidade. Ele está convencido de que não vai ser punido. As pessoas precisam ter a sensação de que o Estado tem capacidade de alcançá-las."

Marcelo Loureiro, coord. das varas criminais e de execução penal do Tribunal de Justiça

Inquéritos abertos

"O grande número de inquéritos não concluídos é uma das causas da sensação de impunidade que aumenta a criminalidade, pois quem praticou o crime não teve punição alguma e está se sentindo à vontade para praticar outro crime no dia seguinte."



Paulo Panaro Figueira Filho, promotor de Justiça

Legislação frágil

"Nossas leis são permissivas. Prendemos um cidadão em Cariacica que já tinha 12 passagens pela polícia, todas por tráfico, porte ilegal de arma e roubo, e nenhuma condenação. É réu primário. Nossas leis permitem que esse cidadão fique solto."



Coronel Ronalt Willian, Comandante Geral da Polícia Militar